



A Praça Dorival Caimi, em Itapua, com o seu coqueiro solitário, mas sem o monumento ao cantor, que mãos criminosas destruíram

A TARDE NOS BAIRROS

ITAPUA É UMA FESTA

Nestes últimos vinte e cinco anos, de todos os bairros e subúrbios de Salvador foi Itapua aquela que mais recebeu benefícios do Poder Público. Beneficiado pela Natureza, também o foi pelos governos Federal, Estadual e Municipal, os quais ali construíram dezenas de residências que constituem a Vila dos Sargentos da Aeronáutica, rede de energia elétrica, e agora a iluminação a mercúrio, do Centro da Cidade até aquela localidade, além de um ginásio, mercado, posto de saúde, agência dos Correios, estádio para futebol e até um balneário.

O grave problema de abastecimento d'água está em vias de solução. E, o que é bastante significativo, com todos esses melhoramentos Itapua não perdeu o seu encanto, a sua poesia.

Itapua é uma festa, festa para os olhos e para o coração. É uma localidade eternamente alegre, mesmo nos dias chuvosos. Areias alvinhentas, mar verde-azulado, coqueiros farfalhantes, dunas belíssimas, uma misteriosa "lagoa escura, arredada de areia branca", o sol brilhante, ar translúcido e, coroando tudo isso, o céu mais bonito do mundo.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Um quarto de século atrás não passava de uma aldeia de pescadores e uns poucos veranistas, todo fim de ano. Com a construção, durante a Segunda Grande Guerra, do campo de aviação de Ipitanga, centenas de trabalhadores foram residir em Itapua. Terminado o conflito, já tinham se acostumado a viver na localidade, enfeitados com o doce sortilégio das suas praias, da brisa sempre amena que sopra do mar.

Com as construções da Base Aérea e do Aeroporto 2 de Julho, muitos conseguiram trabalho em Ipitanga, cinco quilômetros além.

Então, o transporte para a Cidade era apenas três vezes por semana, na linha "lobo" de Lisboa, assim apelidaram ao único ônibus que unia Itapua à Cidade.

Quando a faixa de asfalto da Avenida Otávio Mangabeira chegou à localidade, esta foi tomada de assalto, todos os domingos e feriados, por milhares e milhares de visitantes.

Antes, com o rede elétrica, os primeiros rádios e as primeiras geladeiras já tinham penetrado em Itapua. Um sargento da Aeronáutica, imaginoso e trabalhador, inaugurou um cinema num barracão coberto de palha, depois construiu o edifício onde, durante bastante tempo, funcionou o cinema da localidade, hoje, fechado não sabemos o motivo.

Surgiram as pequenas pensões, os bares, as casas de palha foram-se modernizando.

Hoje, Itapua é uma pequena cidade, sempre alegre, sempre festiva.

Todavia, apesar de tudo que ali existe, não pode haver termo de comparação entre Itapua e os grandes centros turísticos. Ali falta um grande e bom ho-

tel e balneários com um mínimo, pelo menos, de conforto e bem-estar.

Nem todos aqueles que viajam querem apenas encontrar colorido, pitoresco, mas exigem também comodidade. Mesmo para o turismo interno, a localidade se ressentiu de muita coisa.

TURISMO

É uma pena que a localidade, tão bafejada pela Natureza, tenha sido construída ao "Deus dará", a maioria das suas ruas e praças construídas sem alinhamento, embora muitos afirmem que, nisto, precisamente, é que reside o encanto, a poesia de Itapua.

A dificuldade de se conseguir terreno para edificar, tem atrasado bastante a localidade. Quanto aos terrenos perto do belo e altaneiro Farol de Itapua, estão acima das posses do nosso povo.

Mas, não demorará muito e Itapua contará com uma agência bancária, uma moderna estação para espera dos coletivos, rede de esgotos, um grande frigorífico, enquanto a pesca, ali, vai-se aos poucos modernizando. As construções não demorarão a encontrar São Gregório, enquanto casas residenciais e clubes importantes avançam da Cidade rumo a Itapua.

PROGRESSO

Milhares de visitantes, dentre os quais a escritora Simone de Beauvoir e a artista de cinema Marianne Kock, extasiaram-se contemplando a faixa de praia paralela à Avenida Otávio Mangabeira, que não é apenas uma das mais belas do nosso País, mas do mundo.

Milhares de carros a perlongam, nos dias feriados e domingos, enquanto milhares e milhares de banhistas, gente de todas as cores e posição social, de todas as nacionalidades, tomam a orla marítima de assalto, com o seu colorido, a sua alegria, o seu intenso desejo de viver.

É de lamentar que motoristas imprudentes transformem um passeio maravilhoso numa estrada para a morte e a crônica policial da Cidade esteja constantemente a registrar acidentes gravíssimos nessa avenida que tanto nos fala de vida.

Mas, assim é o mundo. Itapua, com toda a sua beleza e poesia, não está imune a dois dos grandes males do século: imprudência e excesso de velocidade.

ESTRADA DO ENCANTAMENTO

Não poderíamos concluir esta reportagem sem lembrar às autoridades responsáveis o estado em que se encontra o monumento a Dorival Caimi, na praça que tem o seu nome. Derrubado por mãos criminosas, tijolo e placa de mármore jazem no chão, lembrando mais um mássoleu que um monumento aos vivos, isto há mais de um ano.